



## FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES, NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS

Bruna Denelv Silva<sup>1</sup>; Camila Gimenes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Área de Ciências da Saúde – Centro Universitário Sagrado Coração  
[brunadenelv@uol.com.br](mailto:brunadenelv@uol.com.br) [professoracamilagimenes@gmail.com](mailto:professoracamilagimenes@gmail.com)

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica com bolsa – PIBIC

Agência de fomento: CNPq

Área do conhecimento: Saúde – Fisioterapia

Foram avaliados os fatores de risco cardiovasculares, o nível de atividade física e a capacidade funcional de idosos, investigados os fatores de risco mais prevalentes e associado o nível de atividade física com a capacidade funcional. Trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética (3.908.740), com idosos da cidade de Bauru- SP e região. Foram obtidas características pessoais, sociodemográficas e hábitos de vida. Para avaliação cognitiva foi aplicado o Mini Exame do Estado Mental (MEEM); o nível de atividade física foi avaliado pelo *International Physical Activity Questionnaire* (IPAQ) e a capacidade funcional pelo teste de caminhada de 6 minutos (TC6). Os dados foram apresentados de forma descritiva e as associações (nível de atividade física x capacidade funcional) feitas pelo teste de Qui-quadrado ( $p < 0,05$ ). Foram estudados 22 pacientes,  $66,04 \pm 4,34$  anos, IMC  $27,80 \pm 5,25$  Kg/m<sup>2</sup>. Quanto aos fatores de risco, dois (9%) relataram ser fumantes, sete (31,8%) beber socialmente, todos referiram praticar atividade física. Quanto à atividade física, avaliada pelo IPAQ, oito pacientes (36,3%) foram considerados “Insuficientemente Ativo A”, 10 pacientes (45,5%) “Insuficientemente Ativo B” e quatro pacientes (18,2) “Ativos”. Em relação à capacidade funcional 15 pacientes (63,7%) apresentaram resultados abaixo do previsto, porém apresentou a capacidade funcional preservada. Não foi encontrada associação entre o nível de atividade física e a capacidade funcional. Concluímos que os idosos estudados apresentaram como fatores de risco mais prevalentes o sobrepeso e o etilismo. A maioria foi considerada insuficientemente ativa e não atingiu a distância percorrida no teste de caminhada.

Palavras-chave: idosos, funcionalidade, doenças cardiovasculares.